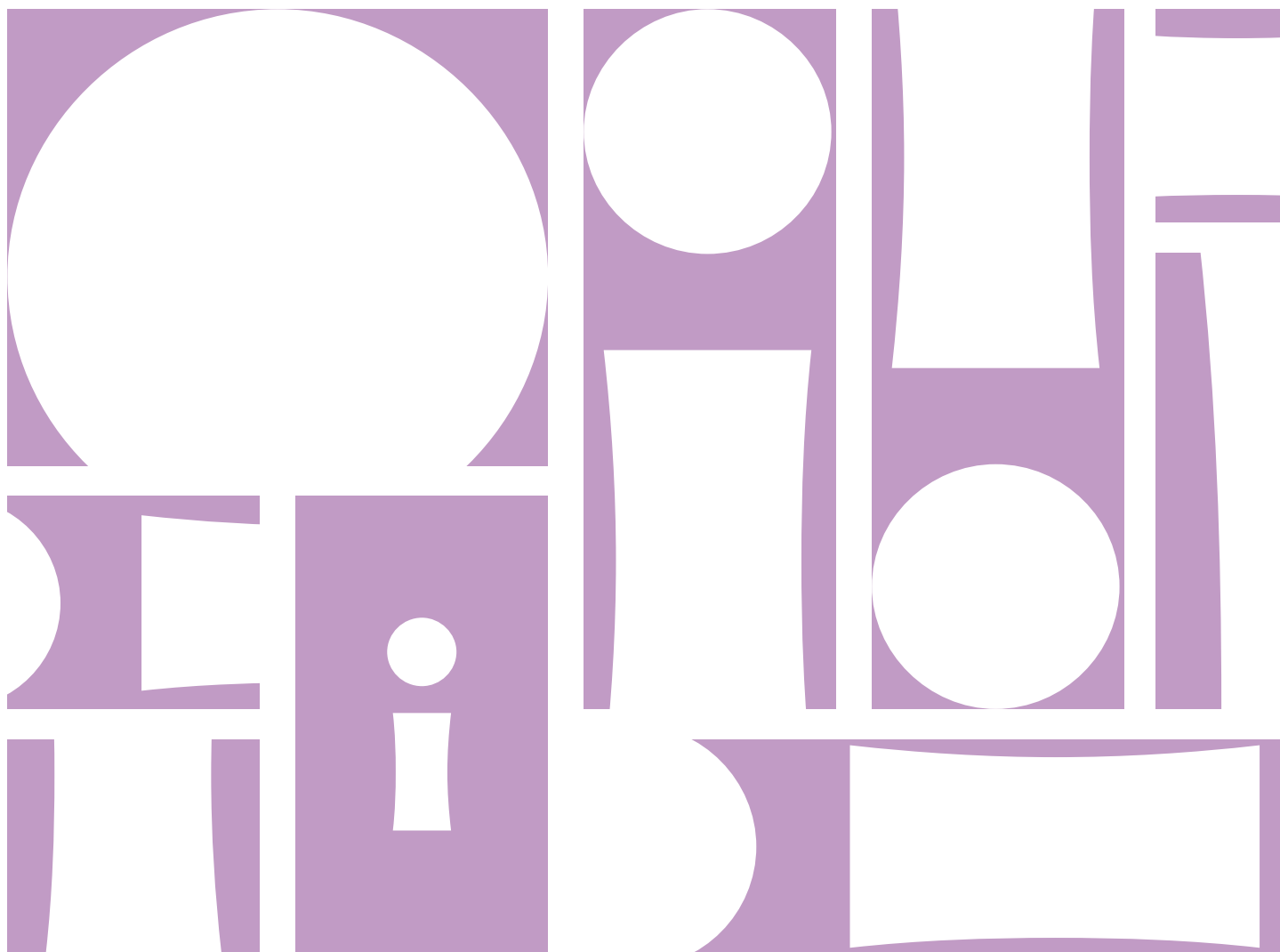
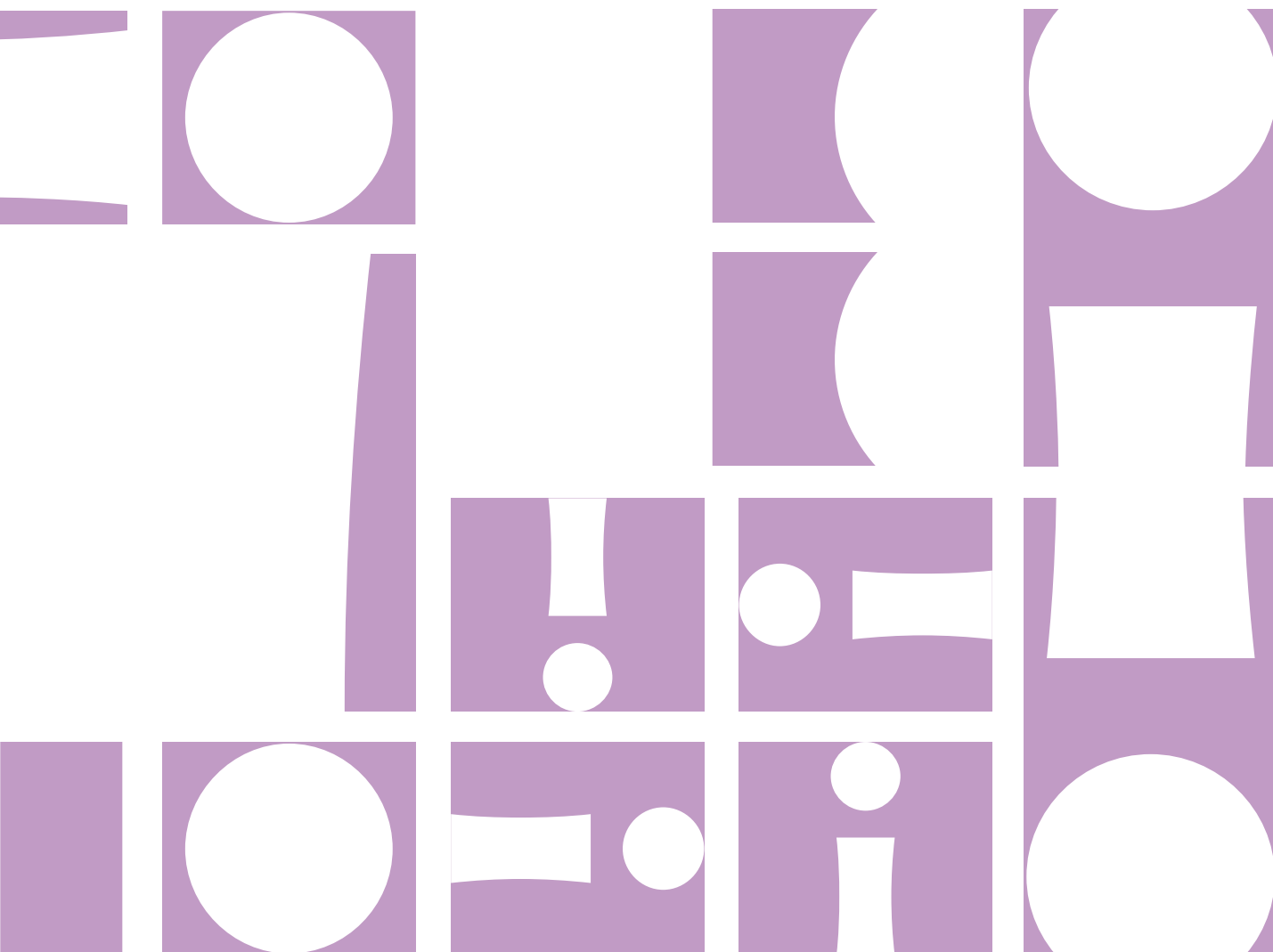




A Experiência Virtual de um Grupo de Idosos da Baixada Fluminense no Contexto de Isolamento Social

[Artigo 4, páginas 56 a 73]



Carla Luciana Moraes de Souza

*Assistente social e analista de projetos sociais do Sesc Rio de Janeiro.
carlalms@yahoo.com.br*

Mônica de Assis

*Sanitarista e professora da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UnATI/UERJ).
monassis.mm@gmail.com*

Artigo 4

A Experiência Virtual de um Grupo de Idosos da Baixada Fluminense no Contexto de Isolamento Social

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência virtual do grupo de idosos do Sesc+Vida de São João de Meriti durante a pandemia de covid-19. Foram realizadas atividades por meio dos aplicativos WhatsApp, Zoom e Google Meet. Observou-se que muitos idosos superaram desafios tecnológicos e conquistaram seu espaço no ambiente virtual. A experiência possibilitou manter a interação com os idosos e dar seguimento à proposta de promoção do envelhecimento saudável mesmo durante o isolamento social.

Palavras-chave: idoso; covid-19; inclusão digital.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present the virtual experience of the elderly group from Sesc+Vida, in São João de Meriti, during the Covid-19 pandemic. Activities were carried out through the WhatsApp, Zoom and Google Meet apps. It was observed that many elderly people overcame technological challenges and conquered their space in the virtual environment. The experience promoted interaction with the elderly and the follow up of healthy aging program even during social isolation.

Keywords: celderly; Covid-19; digital inclusion.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional brasileiro vem mudando o perfil da sociedade e mostrando, cada vez mais, a presença dos idosos em nosso meio. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2020, o Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas acima de 60 anos (13,67% da população do país), com projeção de chegar a cerca de 64 milhões idosos em 2050 (IBGE, 2018).

No Brasil, os direitos dos idosos vêm sendo estabelecidos desde a Constituição Federal (1988) e teve como marcos a Política Nacional do Idoso, instituída pela Lei 8.842/94 e regulamentada pelo Decreto 1.948/96, e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), que especificou novos direitos, determinando meios específicos de proteção, desde a prioridade no atendimento até à inviolabilidade física, psíquica e moral (FERNANDES e SOARES, 2012).

Iniciativas no campo social vêm sendo implementadas para a população idosa ao longo das últimas décadas e o Serviço Social do Comércio (Sesc) é pioneiro no atendimento a esse público, desenvolvendo ações socioeducativas, culturais e de lazer desde a década de 1960 através do Trabalho Social com Idosos (TSI). Por meio de grupos de convivência formados em todo o país, a instituição promove ações de valorização, socialização e protagonismo do público idoso (SESC, 2010; MARTORELLI, 2020).

No estado do Rio de Janeiro, o TSI é desenvolvido pelo projeto Sesc+-Vida em todas as 20 unidades operacionais do Sesc Rio de Janeiro. As atividades são baseadas na metodologia da escuta ativa (MORAN, MASETTO & BEHRENS, 2013), ou seja, o idoso contribui a partir dos seus interesses, sendo protagonista dessa construção. Assim, programações como danças populares, corais, palestras, dramatização, oficinas de artes manuais e de estímulo cognitivo, reuniões de convivência, encontros dançantes, entre outras, ocorriam até o fechamento das unidades devido às medidas de isolamento social impostas pela pandemia da covid-19, em março de 2020, após a confirmação do primeiro caso (FAUSTINO, LEÃO & FERREIRA, 2020).

A pandemia forçou a busca de novas formas de relacionamento social, principalmente para os idosos. Esse público, em sua grande maioria, teve que interromper sua rotina e atividade social para permanecer em casa como medida preventiva, visto possuir maior risco de morte, especialmente quando portador de doenças crônicas (ZHANG, 2020). Diante deste cenário, as atividades do TSI migraram dos espaços físicos (unidades operacionais) para a forma remota por

Artigo 4

A Experiência Virtual de um Grupo de
Idosos da Baixada Fluminense no
Contexto de Isolamento Social

meio dos aplicativos de comunicação (WhatsApp, Zoom e Google Meet) e das redes sociais (Facebook, Instagram e YouTube). O acompanhamento passou a ser por meio virtual ou por contato telefônico, realizado pelos próprios técnicos que conduziam as atividades presencialmente nas unidades.

A inclusão digital e a participação de idosos nas redes sociais vêm sendo estudadas por autores que destacam as contribuições da internet, analisando a acessibilidade e os benefícios para a saúde do idoso, bem como a utilização e a motivação para o uso das redes sociais (DELLAMERLIN, BALBONOT & FROEMMING, 2017; SALES, SOUZA & SALES, 2020; RAIMUNDO, 2021). Observa-se que ainda há barreiras a serem superadas, principalmente no que tange ao acesso a essas ferramentas que possibilitam a interação virtual, bem como a hesitação de parte dos idosos para utilização desses instrumentos.

Tendo em vista a necessidade de registro da intensa e inovadora experiência do TSI como memória e reflexão sobre as ações mediadas pelas atuais tecnologias de comunicação, o objetivo deste artigo é apresentar a experiência virtual do grupo de idosos do Sesc+Vida de São João de Meriti, município da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, durante a pandemia de covid-19. O relato baseia-se na vivência da autora principal como coordenadora do grupo, utilizando os relatórios mensais de atividades, produzidos a partir de março de 2020, e o diálogo com a literatura.

O GRUPO VIRTUAL DE IDOSOS

No período de março a dezembro de 2020, o Sesc São João de Meriti desenvolveu diversas atividades para o grupo de idosos do projeto Sesc+Vida, sendo o WhatsApp o principal meio de interação. O grupo de WhatsApp dos idosos participantes do programa Sesc+Vida, em São João de Meriti foi formado em 2018 e tinha como objetivo apenas divulgar informações específicas de interesse dos participantes. Em março de 2020, com a pandemia, esse grupo passou a ser o principal meio para esclarecimentos, orientações, trocas de informações e realizações de atividades.

Cerca de 240 idosos participavam das atividades presenciais do projeto, dos quais 134 (132 mulheres e 4 homens) se integraram ao trabalho por meio virtual. Destaca-se que havia dois idosos do sexo masculino casados com idosas que estavam no grupo e que preferiram não entrar individualmente, participando do grupo pelo



A inclusão digital e a participação de idosos nas redes sociais vêm sendo estudadas por autores que destacam as contribuições da internet, analisando a acessibilidade e os benefícios para a saúde do idoso, bem como a utilização e a motivação para o uso das redes sociais.

WhatsApp das esposas. O acompanhamento dos demais idosos que não estavam no grupo virtual foi mantido através de contato telefônico ou mesmo pelo WhatsApp de familiares ou colegas do grupo que moravam próximos.

Com base no levantamento realizado pela responsável técnica do grupo em entrevistas nos meses de fevereiro e março de 2020, antes do fechamento das unidades, observou-se que os participantes do grupo têm de 57 a 86 anos (média de 72 anos), sendo a maioria (80%) na faixa de 60 a 75 anos e independentes. A maioria (68%) mora com cônjuge, filhos, netos ou demais parentes. Dentre os que moram sozinhos, alguns relataram ter familiares como vizinhos próximos. Quanto à escolaridade, 60% dos participantes do grupo virtual possuíam ensino fundamental (incompleto ou completo), 37% ensino médio (incompleto ou completo) e 3% curso superior.

Devido à baixa escolaridade e às dificuldades iniciais para lidar com o ambiente digital, houve, em princípio, necessidade de um tempo maior para que os idosos pudessem assimilar as funcionalidades e o manuseio dos aplicativos utilizados. Assim, foram produzidas cartilhas e vídeos explicativos como estímulo à prática das atividades, incentivando a escrita e o envio de áudios, além de atendimentos individuais pelo WhatsApp. Vários fatores contribuem para que os idosos tenham dificuldades no acesso aos dispositivos tecnológicos:

No Brasil, as barreiras à inclusão digital são inúmeras, como baixa escolaridade, falta de projetos e programas sociais de inclusão digital, espaços de acesso aos computadores e internet oferecidos de forma gratuita, que podem ser mais graves, dependendo da região do país em que o idoso se encontra (CASADEI, BENNEMANN, & LUCENA et al., 2019).

Artigo 4

A Experiência Virtual de um Grupo de
Idosos da Baixada Fluminense no
Contexto de Isolamento Social

Apesar do receio dos participantes, da falta de contato com as novas tecnologias e de alguns limites dados pelas alterações fisiológicas comuns ao processo de senescência, muitos idosos ousaram superar essas dificuldades a partir do interesse despertado pelo período de isolamento. As atividades desenvolvidas no grupo virtual ocorriam de terça a sábado, preferencialmente no período da tarde, possibilitando a continuidade da rotina das atividades presenciais realizadas anteriormente. Além das atividades no grupo de WhatsApp, foram realizadas também interações pelo aplicativo Zoom e outros meios virtuais, como Google Meet, Instagram e YouTube. A programação foi bastante variada e incluiu as seguintes atividades:

- Cafés virtuais: encontros on-line com a utilização de aplicativos de chamada, como Zoom e Google Meet. Nesses encontros foram abordados temas de interesse do grupo com a participação de profissionais de diversas áreas, como educação em saúde, nutrição, meio ambiente e artesanato, entre outros.
- Bailes temáticos: apresentação musical com a participação de instrutores de dança. Essa atividade era desenvolvida pelo aplicativo de vídeo Zoom.
- Vídeos e cartilhas de exercícios para o cérebro desenvolvidos e divulgados nos canais do Sesc Rio de Janeiro.
- Atividades nas áreas de esporte, lazer e cultura desenvolvidas no grupo de WhatsApp com profissionais dessas áreas.
- Atividades de educação em saúde e saúde mental, com exercícios de estímulo cognitivo. Foram formadas seis turmas no segundo semestre de 2020. Nesses encontros foram abordadas dicas para exercitar a memória e estimular o cérebro.

A programação on-line oferecida impulsionou uma mudança no perfil do público, permitindo que os idosos passassem a ver na tecnologia uma forma alternativa de socialização, estabelecendo novos hábitos e rotinas.

O acompanhamento diário do grupo possibilitou levantar informações específicas, que contribuíram para direcionar as ações desenvolvidas. Assim, os idosos foram atuantes nas indicações da programação e não somente participantes das atividades.

A presença dos idosos em aplicativos de videochamada (Zoom e Google Meet, por exemplo) ocorreu a partir de abril de 2020. Aos poucos, cada vez mais idosos começaram a participar desses encon-



A programação on-line oferecida impulsionou uma mudança no perfil do público, permitindo que os idosos passassem a ver na tecnologia uma forma alternativa de socialização, estabelecendo novos hábitos e rotinas.

tros. Dentre os 134 participantes do grupo do WhatsApp, cerca de 40 idosos aprenderam e participaram das atividades desenvolvidas com esses aplicativos. Os demais, de acordo com o relato dos idosos, não tinham condições de baixar o aplicativo devido ao celular não comportar, não terem pacotes de dados ilimitados ou wi-fi que permitissem esse acesso ou simplesmente não tinham interesse em participar de ações com chamada de vídeo.

O WhatsApp foi, por essa razão, a ferramenta preferencial para comunicação e interação dos participantes, principalmente pela facilidade de uso. Durante as conversas no grupo, os idosos reportaram a preferência por esse aplicativo em função de possuir recursos mais simples e facilitar a comunicação.

Mensalmente, foram realizados relatórios de todas as atividades desenvolvidas no grupo. Nesses relatórios constam a quantidade de idosos que visualizavam e participavam das atividades, o período de realização e a descrição da proposta com registros através de *prints*. Alguns idosos realizavam as atividades sugeridas em caderno, batiam fotos e postavam no grupo para correção, principalmente nos casos de atividades para exercitar a memória e o raciocínio.

O grupo virtual para os idosos passou a ser um meio efetivo de divulgação e informação sobre diversos temas, bem como uma forma de lazer e uma ferramenta importante para minimizar os efeitos do isolamento social e da solidão, estimulando também a atividade cerebral. A prática com o uso do aplicativo possibilitou, ainda, ampliar a comunicação, não somente entre os participantes do grupo, mas também com familiares e amigos distantes, entre outros.

Conforme ilustram os depoimentos a seguir, com a identidade preservada, a maioria dos idosos avaliaram positivamente as alternativas de atividades on-line oferecidas pela instituição como forma de manter o trabalho durante a pandemia.

Artigo 4

A Experiência Virtual de um Grupo de
Idosos da Baixada Fluminense no
Contexto de Isolamento Social

“Estou feliz em participar do grupo do Sesc São João, pois levantou minha autoestima. Eu cuidava da única filha e do marido com câncer. Deus levou minha filha e sigo cuidando do meu marido. Faço atividades no grupo do Zap, pois estão sendo de grande importância para a minha saúde. O que seria de mim, nesse período de pandemia sem o grupo do Sesc?” (Rosa, 67 anos)

“Eu aprendi novas tecnologias e a interagir pelo celular. Tenho feito também muitas receitas saborosas e nutritivas! Adorei a aula sobre como ativar a mente com exercícios que estimularam as nossas capacidades. É com grande prazer e dedicação que parabeno a todos do Sesc, que têm sempre paciência e preocupação em saber se estamos bem.” (Margarida, 66 anos)

“O Sesc representa saúde, bem-estar e alegria na minha vida. Estou triste e com saudades do Sesc. A saudade não está pior, pois estamos tendo atividades on-line de terça a sábado. Fico feliz quando chega o horário das atividades, pois ajudam a alegrar minhas tardes. Se não fossem essas atividades, não sei como seria essa quarentena. Que bom que o Sesc existe e que todos que lá trabalham pensam em nós.” (Flora, 69 anos)

“Com o isolamento social, o Sesc está sendo fundamental. Temos atividades virtuais, onde podemos até nos ver. Muitos, como eu, tinham dificuldades em usar aplicativos, mas com as orientações, conseguimos aprender. Isso nos fortaleceu, pois muitas vezes nos encontramos tristes e sozinhos. Além disso, através do grupo, procuramos entrar em contato telefônico com colegas que não tem Zap. Isso é valioso para mim, pois me sinto útil e grata por contribuir. Agradeço ao Sesc e aos profissionais que estão fazendo o melhor nesse momento tão difícil.” (Jasmim, 66 anos)

INCLUSÃO DIGITAL DOS IDOSOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

O uso de computadores e da internet vem se tornando, a cada dia, essencial e significativo para o convívio social. Com os idosos cada vez mais ativos e buscando se inserir nos meios virtuais, essas ferramen-

tas acabam possibilitando benefícios para a autoestima e a memória desses indivíduos, além de serem um campo de novos aprendizados e relações sociais e afetivas.

No contexto da pandemia, o meio virtual passou a ser um aliado para que o público idoso não se sentisse isolado da sociedade. A necessidade de se promover outras formas de interação foi intensificada durante as medidas de isolamento social na fase inicial da pandemia de covid-19:

Vê-se necessária a intervenção quanto às medidas de atuação a respeito da saúde do idoso no período pandêmico, fornecendo opções da continuidade da qualidade de vida e possibilidades de comunicações seguras com a rede de apoio à pessoa idosa, tendo a tecnologia como seu maior aliado (SILVA et al., 2020, p. 39).

A internet introduziu uma nova forma de adquirir conhecimento e informação, contribuindo para o acesso à comunicação e ao lazer, bem como para uma participação mais igualitária de todos que estejam, naquele momento, interagindo.

No campo gerontológico, as novas tecnologias têm como desafio incluir os idosos em práticas que permitam a este público diferentes formas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, valendo-se do máximo possível que essas ferramentas podem proporcionar. De acordo com Miranda & Farias, a utilização da internet pelos idosos possibilita importantes benefícios para a sociabilidade e a saúde:

Certos aspectos psicossociais negativos, comuns na velhice (como solidão, isolamento social, alienação), podem ser minimizados com o apropriado uso da internet. O idoso usuário da rede mundial de computadores tem benefícios psicológicos importantes, tais como: prevenção da depressão e do isolamento social, especialmente os limitados fisicamente, e manutenção dos níveis cognitivos. (MIRANDA & FARIAS, 2009, p. 385).

A interatividade proporcionada pelas novas tecnologias, seja por meio de um celular, computador ou notebook, apresenta-se como um recurso significativo para os idosos, especialmente no atual contexto de pandemia. Problemas como a solidão, que já era relevante nessa

Artigo 4

A Experiência Virtual de um Grupo de
Idosos da Baixada Fluminense no
Contexto de Isolamento Social

faixa etária, ganhou uma perspectiva mais sombria durante a pandemia, visto que os idosos tiveram que evitar ou reduzir contatos presenciais, inclusive com familiares, e interromper suas atividades sociais de rotina devido às medidas de distanciamento social. Dellarmelin, Balbonot & Froemming (2017) corroboram que a interação realizada pelos meios virtuais fortalece a socialização, reduzindo o isolamento e abrindo novas possibilidades:

[...] a tecnologia pode possibilitar aos idosos estarem mais integrados em uma comunidade eletrônica ampla, colocando-os em contato com parentes, amigos e outros indivíduos em um ambiente virtual de troca de ideias e informações e reduzindo, assim, o isolamento por meio da experiência comunitária (DELLARME LIN et al., 2017, p. 178).

Primo (2007) fez uma análise em relação à interação virtual e propôs dois tipos de interação: a mútua e a reativa. Ambos os tipos de interação foram observados no trabalho desenvolvido no TSI do Sesc Rio de Janeiro. A interação mútua baseia-se na participação dos envolvidos, que foram responsáveis pela relação construída, e foi percebida em bate-papos, videochamadas e conversas em grupo. A interação de caráter reativo é mais limitada, estabelecida por interações determinadas de estímulo e resposta, como clicar em um vídeo, em um link específico ou jogar um jogo. Já a interação mútua está em constante construção, ou seja, um sujeito influencia o comportamento do outro, fazendo com que cada relação seja específica e única.

Com as inúmeras atividades que passaram a ser desenvolvidas em diversos meios virtuais, o Sesc Rio de Janeiro enfrentou algumas barreiras para a inclusão digital, que não estão relacionadas somente com possuir ou não equipamentos eletrônicos e de comunicação, mas também com a habilidade de saber utilizar essas tecnologias. O processo de inclusão digital não é algo simples, pois depende de fatores pessoais, culturais e sociais.

As dificuldades que os idosos encontram em relação ao uso das tecnologias contribuem para propagar preconceitos, como o etarismo (ou ageísmo). O etarismo é a discriminação contra o indivíduo devido à sua idade. Esse tipo de preconceito considera que os idosos são

incapazes de aprender novas tecnologias ou não possuem interesse em usá-las, contribuindo para ampliar o estigma de que a pessoa idosa não consegue aprender novas tarefas (RAIMUNDO, 2019). No entanto, com a progressiva adesão às atividades desenvolvidas em aplicativos e redes sociais virtuais, o trabalho social com idosos mostrou que a realidade pode ser bem diferente.

A interação sistemática com esse público realizada por profissionais especializados abriu uma nova perspectiva de atuação, instrumentalizando os idosos para o ambiente virtual, antes desconhecido ou pouco acessado por esse segmento populacional. O público idoso participante do TSI se percebeu como agente atuante e se apropriou desse espaço para agregar conhecimento. Ao se sentirem cada vez mais confiantes com as novas formas de interação, os idosos se tornaram mais receptivos às informações e às atividades propostas, se habilitando também ao uso de possibilidades contemporâneas mediadas por tecnologia de informação e comunicação, como pagamentos de contas on-line e utilização de outros canais virtuais, dentre outras.

Políticas públicas no campo do envelhecimento populacional devem promover a inclusão digital para que o idoso tenha acesso à convivência social pelos diversos meios disponíveis, sendo este um direito garantido pelo Estatuto do Idoso. Conforme o Artigo 21 (capítulo V), os cursos especiais para idosos devem incluir conteúdos relacionados à computação e às novas tecnologias para melhor integrá-los às exigências da sociedade atual:

O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos para sua integração à vida moderna (BRASIL, 2003).

O uso apropriado das redes contribui positivamente para o bem-estar do idoso, tanto pelo seu perfil informativo quanto pelo seu uso como processo de aprendizagem. Além disso, oferece apoio social e sentimento de pertencimento, mesmo havendo desigualdades no acesso ou no entendimento da utilização dos meios virtuais e digitais.

Artigo 4

A Experiência Virtual de um Grupo de Idosos da Baixada Fluminense no Contexto de Isolamento Social

APRENDIZADOS E DESAFIOS

A suspensão das atividades presenciais dos grupos e demais programações com idosos, em cumprimento às medidas de isolamento e distanciamento social durante a pandemia, demandou um intenso período de adaptações e inovações, tanto para as equipes quanto para os idosos integrantes do trabalho.

O home office instaurado a partir de março de 2020 exigiu que a equipe estivesse em constante aprendizado para reprogramar as atividades para o meio virtual com qualidade e de forma sistemática. A troca de experiências e de ideias foram fundamentais para manter o acolhimento e acompanhamento dos idosos nesse período, mesmo que a distância.

No processo de reformulação para que o trabalho com os grupos permanecesse, a equipe teve que superar desde as adversidades referentes à adaptação ao home office até momentos de ansiedade e incerteza com potencial de impactar negativamente a saúde mental dos técnicos. As reuniões virtuais de equipe, que ocorriam de forma sistemática, possibilitaram as trocas e o apoio mútuo necessários para superar tais dificuldades.

O desafio da inclusão digital dos idosos também foi sentido nessa experiência. Muitos fatores contribuíram para que nem todos os idosos conseguissem participar dos grupos virtuais e das atividades propostas. Como a mudança do meio presencial para o virtual ocorreu de forma brusca e o aprendizado nesse grupo requer um tempo maior, nem todos os idosos conseguiram se adaptar e assimilar as novas práticas em um curto período, apesar do suporte oferecido. Além disso, a equipe se deparou com a necessidade de ensinar os participantes a utilizar as ferramentas virtuais a distância, no mesmo momento em que também estava em processo de aprendizagem. Segundo Casadei, Bennemann & Lucena (2019):

Deve-se levar em consideração que a inclusão digital dos idosos compreende um processo diferente quando comparados a crianças e jovens adultos, já que geralmente os idosos necessitam de tempo maior para manusear e assimilar as funcionalidades dos dispositivos tecnológicos (CASADEI, BENNEMANN & LUCENA, 2019, p. 4).

As barreiras tecnológicas enfrentadas pelos idosos variaram de um grupo para outro nas diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro onde o Sesc está presente. As dificuldades enfrentadas pelos idosos do município de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, diferem de regiões como Copacabana, na zona sul da capital. Conforme análise recente do perfil de participantes, os idosos atendidos pelo Sesc Copacabana estiveram mais presentes nos grupos virtuais, bem como nos aplicativos de videochamada.

A partir das informações dos idosos atendidos nas unidades, observou-se que a escolaridade e a renda são as variáveis mais desiguais entre as duas unidades citadas. Em Copacabana, 45% dos idosos participantes de forma presencial concluíram o ensino superior e, em São João de Meriti, cerca de 50% dos idosos do grupo não concluíram o ensino fundamental. Em relação à renda, 80% dos idosos de São João de Meriti possuem renda de até dois salários-mínimos nacionais, provenientes de aposentadorias, pensões ou Benefício de Prestação Continuada. Mais de 50% dos idosos atendidos pelo Sesc Copacabana possuem renda acima de cinco salários-mínimos, oriunda principalmente de pensões ou aposentadorias (SOUZA, CASTRO & BLINI, 2019).

Apesar dessas diferenças, em todas as unidades houve empenho e dedicação para que a maioria dos idosos pudesse participar das atividades e dos grupos virtuais, garantindo a continuidade do programa. De acordo com informações levantadas no site do Sesc Rio de Janeiro, mais de 4 mil idosos, em 2020, participavam de ações diárias por meio de grupos de WhatsApp, de Facebook, *lives*, salas do Zoom e vídeos no Youtube. Esse movimento ocorreu em todo o Brasil (MARTORELI, 2021), acelerando um gradual processo em curso de crescente utilização de tecnologias de informação e comunicação pela população idosa (SALES, SOUZA & SALES, 2021) por um motivo inesperado.



As barreiras tecnológicas enfrentadas pelos idosos variaram de um grupo para outro nas diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro onde o Sesc está presente. As dificuldades enfrentadas pelos idosos do município de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, diferem de regiões como Copacabana, na zona sul da capital.

Artigo 4

A Experiência Virtual de um Grupo de
Idosos da Baixada Fluminense no
Contexto de Isolamento Social

O aprendizado por nós obtido nesse período de pandemia em que se fez uso de atividades virtuais é que o público idoso possui particularidades únicas, além da heterogeneidade do envelhecimento humano. Mesmo com os desafios impostos pelas dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e limites para ambientação com os dispositivos móveis (SILVEIRA, PARRIÃO & FRAGELLI, 2017), muitos idosos conseguiram superar essa barreira e participar das programações virtuais, bem como interagir on-line com outras pessoas, sejam familiares ou amigos.

A participação do grupo virtual do Sesc+Vida proporcionou aos idosos ampliar sua rede social, adquirir novos conhecimentos, desfrutar de momentos de lazer, convívio e estímulo cognitivo, evitando o sentimento de isolamento. O grau de envolvimento, participação e o feedback positivo dos participantes confirmam os efeitos positivos da inserção digital na saúde e qualidade de vida dos idosos, conforme reportados em estudos nacionais (CONCEIÇÃO & BIFANO, 2020).

Foi de suma importância rever e adaptar as formas de atuação junto ao grupo de idosos no período de pandemia, para que houvesse opções de continuidade das atividades que proporcionassem bem-estar para esse público, por meio da comunicação e da rede de apoio social, tendo a tecnologia como uma aliada.

Reforça-se a necessidade de que, nesse cenário de rápidas transformações sociais, as peculiaridades dos idosos possam ser contempladas em termos de usabilidade dos dispositivos eletrônicos como um facilitador no processo de inclusão digital (SALES, SOUZA & SALES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de covid-19 impôs a urgência de adaptação das atividades presenciais desenvolvidas pelo Sesc com grupos de idosos. Buscou-se, neste artigo, apresentar o trabalho desenvolvido nos meios virtuais pela unidade de São João de Meriti e suas contribuições e desafios no processo de inclusão digital da população idosa.

Observou-se que as dificuldades vivenciadas no início da reformulação das atividades do projeto Sesc+Vida foram sendo gradativamente superadas, tendo sido possível manter o acompanhamento e desenvolver uma programação variada envolvendo a maioria dos participantes. A experiência mostrou uma crescente participação dos idosos nos meios virtuais, motivados tanto pela necessidade de interação no contexto de isolamento e distanciamento social, quanto pela crescente demanda no uso de tecnologias no dia a dia.

Àqueles que acreditam que a pessoa idosa não tem habilidade ou interesse em estar nas redes sociais compartilhando suas opiniões, assistindo a vídeos, sendo influenciadores, cabe reconhecer que há muitos idosos interessados e buscando na internet novas possibilidades de aprendizado e interação.

O relato aqui apresentado reforça a importância do trabalho social com grupos de idosos que, mesmo em meio às adversidades e adaptações necessárias impostas pela pandemia, pôde transmitir confiança e ser mantido como suporte de interação social e aprendizagem, ao mesmo tempo em que impulsionou processos inovadores de inclusão digital.

Artigo 4

A Experiência Virtual de um Grupo de Idosos da Baixada Fluminense no Contexto de Isolamento Social

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASADEI, G. R.; BENNEMANN, R. M.; LUCENA, T. F. R. Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, 16(29), 2019. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/influencia.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2021.
- CONCEIÇÃO, L. R.; BIFANO, A. C. S. A pessoa idosa e as tecnologias digitais: o que a bibliografia revela no caso do Brasil de 2007 a 2017. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23(2), p. 625-642, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/54166>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- DELLAMERLIN, M. L.; BALBONOT, V. A.; FROEMMING, L. M. S. Análise do comportamento e utilização das redes sociais pelos idosos. *Revista Sociais & Humanas*, 30(1), p. 174-184, 2017.
- FAUSTINO, A. M.; LEÃO, L. R. B.; FERREIRA, V. H. S. O idoso e a pandemia de covid-19: uma análise de artigos publicados em jornais. *Braz. J. of Develop.*, 6 (7), 45, p. 123-145, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12947>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- FERNANDES M. T. O.; SOARES, S. M. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 46(6), p. 1.494-1.502, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6DXDrLCthSrj5r9V7KHm5Nq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- FERREIRA, M. C.; TEIXEIRA, K. M. D. O uso de redes sociais virtuais pelos idosos. *Estud. Interdiscipl. Envelhec.*, 22(3), p. 153-167, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/74595>. Acesso em: 8 ago. 2020.
- HAMMERSCHMIDT, K. S. de A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. *Cogitare enferm.*, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25io.72849>. Acesso em: 8 ago. 2020.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeção da população do Brasil por sexo e idade – 1980-2050*. Rio de Janeiro, IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=284787>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- MARTORELI, R. Isolamento social da população idosa durante o enfrentamento da pandemia de covid-19. *Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento*, 31(78), p. 58-57, 2020. Disponível em: https://www.Sescsp.org.br/online/artigo/15002_
- ISOLAMENTO+SOCIAL+DA+POPULACAO+IDOSA+DURANTE+O+ENFRENTAMENTO+DA+PANDEMIA+DE+COVID19. Acesso em: 11 ago. 2021.

- MIRANDA, L. M.; FARIAS, S. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. *Comunicação, Saúde e Educação*, v. 13, n. 29, p.383-394, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gk6cQKbbGkhDkH5JsnnSLTH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013.
- PRIMO, A. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- RAIMUNDO, T. Caminhos para a inclusão digital de idosos. *Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento*, 30(74), p. 22-37, 2021. Disponível em: <https://www.Sescsp.org.br/files/artigo/a9b48922/8aca/48fd/9187/d46cdo1a53ce.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- SALES, M. B.; SOUZA, J. J.; SALES, A. B. Idosos, aplicativos e smartphone: uma revisão integrativa. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(3), 131-151, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/47150>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- SERVIÇO Social do Comércio. *Módulo político do Trabalho Social com Idosos*. Rio de Janeiro: Sesc-DN, 2010.
- SILVA, M. V. S.; RODRIGUES, J. A.; RIBAS, M. S.; SOUSA, J. C. S.; CASTRO, T. R. O.; SANTOS, B. A.; SAMPAIO, J. M. C.; PEGORARO, V. A. et al. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por covid-19. *Enfermagem Brasil*, v. 19, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4337>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- SILVEIRA, B. O.; PARRIÃO, G. B. L.; FRAGELLI, R. R. Melhor idade conectada: um panorama da interação entre idosos e tecnologias móveis. *Revista Tecnologias em Projeção*, 8(2), p. 42-53, 2017. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao4/article/view/1004/836>. Acesso em: 8 ago. 2020.
- SOUZA, C. L. M.; CASTRO, T. M.; BLINI, P. Sesc+Vida, o Trabalho Social com Idosos no Sesc Rio de Janeiro. Uma análise comparativa entre dois perfis de grupos de idosos. *II Congresso Internacional sobre Envelhecimento – Ageing Congress*, Coimbra, Portugal, 2019.
- ZHANG, W. *Manual de prevenção e controle da covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang*. São Paulo: PoloBooks, 2020. Disponível em: https://www.dfl.com.br/especiais/wp-content/uploads/2020/04/manual_prev_covid19_17_04_2020.pdf. Acesso em 29 ago. 2020.